

# Apresentação do Dossiê: Epistemologia das Ciências Sociais da Religião

*Clarissa De Franco\**  
*Marcelo Camurça\*\**

## Resumo

O dossiê: *Epistemologia das Ciências Sociais da Religião*, fruto dos debates realizados na XXIV Semanas de Estudos de Religião da Universidade Metodista de São Paulo, aborda temáticas centrais do debate epistemológico que envolve o grande campo de religião, sociedade e cultura. Ele traz reflexões que caracterizam a constituição e consolidação da disciplina de Ciência(s) da(s) Religião(ões), além de teorias emergentes como os debates decoloniais para pensar uma decolonização da área. O dossiê também é composto por outros temas relevantes nos debates acerca das dinâmicas socioculturais contemporâneas, como a discussão do sagrado que fundamenta a ética capitalista; as relações entre religião e gênero, adentrando o debate político; aspectos da religiosidade popular que envolvem saúde; e a discussão sobre liberdade religiosa no contexto da pandemia de Covid-19.

**Palavras-chave:** Ciências da Religião; epistemologia; religião, sociedade e cultura; decolonialidade; temas emergentes em religião.

Com alegria, apresentamos este dossiê que aborda um amplo e relevante campo de debates sobre os estudos de religião, sociedade e cultura. Este número nasceu de uma inquietação mobilizada pelas revisões epistemológicas da área de Ciência(s) da(s) Religião(ões) produzidas nos encontros entre docentes e discentes de vários programas do país na XXIV Semanas de Estudos de Religião da Universidade Metodista de São Paulo, cujo tema foi: “Perspectivas epistemológicas das Ciências da Religião”. Sob

---

\* Professora titular do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da Universidade Metodista de São Paulo. Psicóloga, Doutora em Ciências da Religião com Pós-Doutorado em Estudos de Gênero e em Ciências Humanas e Sociais. clarissadefranco@hotmail.com

\*\* Professor titular aposentado do Departamento de Ciência da Religião da Universidade Federal de Juiz de Fora, atualmente professor convidado na instituição. Bolsista pesquisador do CNPQ e da FAPERJ. Autor de livros e artigos no tema das Ciências da religião

esta motivação, estruturou-se o debate epistemológico da área em torno de dois núcleos, que acompanham as duas grandes Áreas de Concentração do Programa de Ciências da Religião da UMESP, a saber: Epistemologia das Linguagens da Religião – publicado no vol.35, n.2, 2021 – e Epistemologia das Ciências Sociais da Religião, o presente número, ligado diretamente à área de concentração Religião, Sociedade e Cultura.

Os temas que refletiram os debates produzidos na Semana terminaram por orientar a escolha dos artigos selecionados para este dossiê. Aqui focar a religião do ponto de vista *social* (e cultural, através de seus processos históricos e econômicos), segundo o que está disposto na estrutura curricular do Programa de Ciências da Religião da UMESP, significa considerar instituições e movimentos atravessados pelas esferas religiosas na sua dinâmica de “reprodução e transformação”, através de seus aspectos de “gênero, de poder, do cotidiano, das periferias e da mídia”.

Se tomarmos os artigos do dossiê numa perspectiva de conjunto, temos que um primeiro agrupamento de artigos é movido por uma forte preocupação teórica, a partir de conceitos e noções que tendo sua gênese nas Ciências Humanas e Ciências Sociais atravessam as Ciências da Religião provocando criativos resultados. Temos aqui reflexões sobre a própria constituição das Ciências da Religião, sobre a perspectiva decolonial engendrando novos enfoques no ambiente da religião, sobre a noção de sagrado como crítica ética para um capitalismo globalizado e contemporâneo e finalmente sobre a noção de gênero para ajudar a desvendar discursos conservadores e reacionários. Além destes artigos com impulso teórico- epistemológico, temos outros que se dedicam ao exame de como representações religiosas, - sejam as populares das práticas da “benzeção”, sejam aquelas “fundamentalistas” abertamente em confrontação com a ciência - logram obter um surpreendente lugar num Brasil, dito moderno e secularizado.

Dentro da perspectiva de revisão epistemológica da área, o dossiê é aberto com o artigo dos doutores Maurílio Ribeiro da Silva e Flávio Senra, *Ciência da Religião: uma disciplina*, que apresenta uma historiografia da constituição da Ciência da Religião nas sociedades europeias, compreendendo os elementos e as transformações culturais, sociais e intelectuais que levaram ao estudo sistematizado das religiões. O artigo traz discussões metodológicas e autores clássicos da área, reorganizando o caminho constitutivo desta disciplina nos séculos XVIII e XIX.

Já a doutora Clarissa De Franco, em coautoria com o doutor argentino Nicolás Panotto, produziram um debate sobre a necessidade de decolonizar os pressupostos, métodos e escolhas teóricas que as áreas de Ciência(s) da(s) Religião(ões) e Teologia(s) têm realizado ao longo de sua história. O artigo: *Decolonização do campo epistemológico da(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões) e Teologia(s) pela via contra-hegemônica dos direitos humanos* baseia-se nos apontamentos críticos das teorias decoloniais e epistemologias do Sul, de forma a analisar as produções de conhecimento da área e apontar possibilidades de desestabilização da lógica moderna colonial. Para tal finalidade, é introduzido o debate sobre direitos humanos e religião como um caminho contra-hegemônico.

O terceiro artigo: *A luta entre o sagrado e o santo na globalização capitalista: um debate ético-epistemológico a partir das ciências da religião*, de autoria do doutor Jung Mo Sung, trata do impacto das transformações que a globalização capitalista tem impingido ao papel sociopolítico da religião no mundo moderno. Jung destaca as diferenças entre as noções de sagrado e de santo para analisar a globalização, apontando que as ciências da religião podem contribuir para desvelar o espírito do atual capitalismo globalizado, trazendo uma crítica ética para o que o atual capitalismo considera o sagrado, e para o qual exige sacrifícios de vidas humanas.

Também incorporamos ao dossiê, o relevante debate entre gênero e religião presente no texto: *“Gênero é pedofilia, zoofilia e necrofilia”*. *A destruição da família e as ideologias de gênero e gêneses nos discursos de Magno Malta*, de doutore Eduardo Meinberg de Albuquerque Maranhão Fº, que analisa a ideologia de gênese nos discursos de Magno Malta e aponta fraturas na laicidade do Estado brasileiro, a partir de relações fortemente e seletivamente porosas entre religião e política que têm se estabelecido, por exemplo, no campo da educação.

Em *Um olhar sobre as benzedoras do município de Quirinópolis: entre a cultura, a religião e a medicina*, o doutor Gilson Xavier de Azevedo e a doutora Carolina Teles Lemos trazem reflexões sobre a prática de benzeção em tempos seculares por meio de trechos de entrevistas com benzedoras do estado de Goiás. As entrevistas demonstram em ethos cultural e religioso que aponta para uma racionalização simbólica da esperança e da cura, indicando que a benzeção resiste à secularização e permanecerá enquanto houver humanidade.

Fechando nosso dossiê, os doutores Celso Gabatz, Jefferson Zeferino e Rogério de Carvalho Veras abordaram os desdobramentos político-

religiosos que o cenário da pandemia de Covid-19 trouxe com os processos e desdobramentos da abertura e fechamento dos templos. O artigo: *Liberdade Religiosa, Fundamentalismos e Controvérsias acerca da Abertura de Templos em meio a Pandemia do Covid-19 no Brasil* indica que os parâmetros utilizados por alguns grupos religiosos, em especial alguns do segmento pentecostal, se apoiam em uma visão de tutela e de correção moral para reivindicar valores tradicionais na conjuntura pandêmica, utilizando a perspectiva da liberdade religiosa para defender tais valores nestes processos.

Por fim, um breve registro sobre a equipe que organizou este dossiê: Clarissa De Franco, professora titular do Programa de Ciências da Religião da Universidade Metodista de São Paulo e os mestrandos do mesmo Programa: Geandre Melo Moret e Thales Martins dos Santos. Também, Marcelo Camurça, professor titular aposentado e atualmente colaborador no Programa de Pós Graduação em Ciência da Religião da Universidade Federal de Juiz de Fora, convidado para este empreendimento pela sua experiência no tema das Ciências da Religião, tendo sido avaliador da área na CAPES (2005-2008 e 2017) e autor de publicações como “Ciências Sociais e Ciências da Religião: polêmicas e interlocuções”, Paulinas, 2008.

Finalmente, convidamos você, leitora e leitor, ao exercício crítico de pensar os pressupostos epistemológicos da área de Ciências da Religião a partir de suas correlações com as dinâmicas socioculturais de um Brasil atual.